CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Outubro/Novembro 2021

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares
Fotos de João Quental e Diego Gonzaga
Colaboração de Juliana Ribeiro

CAMINHADA DA FLORAÇÃO
Outubro/Novembro 2021

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares
Fotos de João Quental e Diego Gonzaga
Colaboração de Juliana Ribeiro

Floração

FLORAÇÃO OUTUBRO/NOVEMBRO 2021

1. *Kigelia africana* - Encontramos a **árvore-da-salsicha** - com seus belos cachos floridos - Família Bignoniaceae - Distribuição geográfica: África Oriental Tropical, especialmente Moçambique. Árvore imponente de 7 a 10 m de altura, tronco acinzentado, grande copa umbrosa e de grande efeito ornamental. Folhas penadas, com oito a dez grandes folíolos obovados. Inflorescências em forma de um pendão longo pendente, com diversas flores grandes, campanuladas, de cor vermelho-aveludado na extremidade. Sobre as extremidades de longos pedúnculos da espessura de um dedo, desenvolvem-se frutos compridos, cilíndricos e lenhosos, com superfície espessa castanho-acinzentada, com uma aparência curiosa semelhante à salsichas, daí o seu nome popular. Podem pesar até 5 kg. O perfume das flores é mais intenso à noite, o que indica que são polinizadas por morcegos. A polpa da fruta é fibrosa e carnuda, apreciada e disputada por várias espécies de mamíferos. Produzem uma bebida alcoólica semelhante à cerveja. As mulheres de Tonga, do Vale do Zambeze, aplicam regularmente os preparados da fruta nos seus rostos para garantirem uma pele livre de qualquer defeito. Em várias regiões africanas é conhecida como árvore-talismã por seus poderes de cura de várias doenças e proteção contra os maus-espíritos. A árvore da salsicha tem uma longa história de uso nas comunidades rurais africanas por suas propriedades medicinais encontradas em todas as partes da árvore, frutos, folhas, cascas e raízes. Os curandeiros a têm utilizado para tratar doenças de pele e picadas de cobra. Também possui qualidades afrodisíacas. Um ex-professor da Faculdade de Carnichael (Est. Unidos) e um renomado médico homeopata, numa experiência feita em Londres pelo farmacêutico Pedro Hoten, provaram que o líquido da casca e das raízes da Kigelia pode curar câncer de pele. As raízes produzem um corante amarelo-claro. Os frutos são pendurados em torno das habitações como proteção contra as violentas tempestades e furacões e como símbolo de fertilidade. A árvore também é chamada de madeira de culto ou árvore dos membros místicos muçulmanos.

Árvore-da-salsicha (*Kigelia africana)*

2. *Syzygium-malaccense* - **Jambeiro-vermelho** - Família: Myrtaceae - Distribuição geográfica: Malásia, Indonésia, Vietnã - O grande jambeiro, conhecido como jambo-vermelho, jambo da índia ou jambo achá, enfeita a entrada do Jardim Sensorial com um decorativo tapete vermelho da sua floração. Esta imponente árvore frutífera e ornamental, de até 10 m de altura, foi introduzida na América ao longo dos anos, principalmente nos países do Caribe. Foi levada para o Havaí pelos Polinésios, provavelmente há 1.000 - 1.700 anos atrás. Chamada também de “montanha maçã”, “rosa malaio”, “maçã-malaio’ ou simplesmente “malaio“. Possui uma combinação de rara beleza com o formato cônico de

Jambeiro-vermelho *(Syzygium-malaccense*)

sua copa, suas folhas grandes verde-escuras e brilhantes e uma vistosa inflorescência vermelho-rosada de perfume suave e agradável. Seus frutos são vermelhos com polpa suculenta, comestíveis, aproveitados no preparo de compotas, geleias e vinho. Os frutos também são apreciados e disputados por diversos pássaros, pelos macacos e outros animais.

3. *Erythrina senegalensis*, o **mulungu-do-senegal** floresce várias vezes ao ano e pertence à família Fabaceae. É conhecida também como árvore-de-coral devido à cor vermelho-brilhante das suas flores. Distribuição geográfica: Senegal e Camarões. Os ramos e cascas são revestidos de espinho, assim como a haste das folhas. Uma cerca feita com estas árvores é impenetrável devido a estes fortes espinhos. Sua casca permite suportar os incêndios que regularmente ocorrem na savana do Oeste Africano. A madeira serve para fazer cabos de faca e as sementes são transformadas em belos colares. É de enorme atrativo para miríades dos mais diversos pássaros. No entanto, o mais importante são as pesquisas que estão sendo efetuadas, baseadas nos resultados positivos da medicina tradicional de Mali. Dados são coletados através de inúmeras entrevistas feitas por médicos, botânicos, farmacêuticos e enfermeiros, dos curandeiros tradicionais considerados parte do sistema de saúde de Mali. O objetivo comum é a melhoria da saúde da população.

Mulungu-do-senegal *(Erythrina senegalensis)*

4. *Strongylodon macrobotrys* - **jade-videira da turquesa jade**. Família Fabaceae - Nativa das Florestas Tropicais das Filipinas, crescem ao lado de córregos em florestas úmidas. Trepadeira deslumbrante, perene, com hastes que podem alcançar até 18 m de comprimento. As inflorescências pendentes, em forma de cascata com cerca de 1,0m de comprimento, ocorre na primavera e verão. As flores são belíssimas com um brilho perolado, é conhecida como jade devido à sua coloração entre o verde e o azul, semelhante às pedras semipreciosas de jade. No Havaí, passaram a incluí-la nos seus adornos de festa.

Jade-videira *(Strongylodon macrobotrys)*

5. *Pereskia grandifolia* - **ora pro nobis** – número de sementes de cor castanha. A madeira é dura, resistente, utilizada na construção civil. Família Cactaceae. Distribuição geográfica: América Tropical, o Botânico Pio Corrêa cita Pernambuco, Bahia e Minas Gerais. Árvore de 3 a 6 m de altura, com tronco cinzento e muitos espinhos. As folhas grandes, ovais e brilhantes são comestíveis. A densa inflorescência se desenvolve nas extremidades dos caules com 10 a 15 flores, às vezes com até 30, apresentando delicados buquês cor-de-rosa. Os frutos têm o formato de uma pequena pera e muitas vezes de sua ponta surge uma nova flor no ano seguinte, seguida de outro fruto. Os frutos acabam por formar um colar, como um rosário, o que deu origem ao nome ora-pro-nóbis. É aconselhável para sebes ou cercas vivas, pois além de decorativa, serve como proteção devido aos seus espinhos. No Brasil, há registros de receitas preparadas com o ora-pro-nóbis desde a época do ciclo do ouro, quando ela serviu para a fome dos escravos e seus descendentes alforriados. Em Minas Gerais, até hoje é iguaria muito apreciada. Preparam "ora-pro-nóbis" refogado com frango, carne de porco fresca ou salgada. Sobre a planta, a poeta Cora Coralina escreveu: "Os grandes inventos da pobreza disfarçada... Beldroegas... Um esparregado de folhas tenras do tomateiro. Mata-compadre de pé de muro. Ora-pro-nóbis, folhas grossas e macias, catadas das ramas espinhentas de um moiteiro de fundo de quintal. "Refogados, gosmentos, comidos com angu de farinha e pimenta-de-cheiro, que tudo melhorava, estimulando glândulas vorazes de subalimentados." Há outro belo

exemplar junto ao Bromeliário.

Ora pro nobis *(Pereskia grandifolia)*

6. *Maranta tricolor* – **maranta variegata** - Família Marantaceae - É planta de textura herbáceae e folhagem muito ornamental. Apresenta folhas grandes, coriáceas e glabas, com uma combinação de cores interessantes. Nome antigo: Stromanthe sanguínea. Nativa da Mata Atlântica, vivendo bem à meia sombra.

Maranta variegata *(Maranta tricolor)*

7. *Thunbergia grandiflora* – **tumbérgia** com flores brancas - Família: Acanthaceae - Distribuição geográfica: Ásia, China, Ásia e Sudeste Asiático. Trepadeira rústica de rápido crescimento, sendo a mais comum e a mais conhecida, a que possui flores azuis.

Tumbérgia *(Thunbergia grandiflora)*

8. *Mascarenhasia arborescens A.DC.* - **Mascarenhas,** encontra-se em frente às mangueiras. Família: Apocynaceae. Distribuição geográfica: África Oriental, Madagascar, Ilhas Comores e Seicheles. Árvore de 3 a 4 metros de altura, de casca marrom-claro e raminhos cinzas e ásperos, contendo um látex leitoso. Está sempre florida com inúmeras belas e delicadas flores brancas de suave aroma. Foi uma importante fonte de borracha natural em Madagascar, no início de 1900. O nome genérico é retirado de Mascareignes franceses, referente a um grupo de iIhas do Oceano Pacífico.

Mascarenhas (*Mascarenhasia arborescens A.DC.)*

9. *Hoya lacunosa* - **flor de cera** - Trepadeira encontrada pendente de uma grande mangueira no Cactário. - Família: Asclepiadaceae. Distribuição geográfica: Austrália e China. Trepadeira perene de textura semi-herbácea, pouco ramificada, com folhas carnosas. A curiosidade está nas suas flores brancas ou cor de rosa, levemente adocicadas e perfumadas que formam pequenos buquês. Apresentam uma aparência cerosa, como se fossem feitas de porcelana, daí o seu nome "flor de cera". Permanecem floridas durante um longo tempo.

Flor de cera *(Hoya lacunosa)*

Flamboaiã *(Delonix regia)*

10. *Kopsia fruticosa (Roxb.) A.DC.* - **Kopsia fruticosa** - no arboreto, atrás da Biblioteca, encontra-se a vinca arbustiva – Família Apocinaceae - Distribuiição geográfica: Índia, Misnmar, Tailândia, Indonésia e Filipinas. Arbusto que atinge de 3 a 4 m de altura, perene, semi-lenhoso, com folhas elípticas, coriáceas, verde-brilhantes. As flores são delicadas, cor-de-rosa ou brancas, com cinco pétalas com o centro vermelho, que lembram as flores do pequeno arbusto Catharanthus roseos, conhecido como inca-rosa. Os frutos são drupas com cerca de 2,5 cm de comprimento. São apreciadas como planta ornamental e por suas propriedades medicinais, utilizadas na medicina popular. Este arbusto Kopsia foi nomeado em homenagem a Jan Kops (1765 – 1849), botânico inglês, fundador da revista "Flora Batava" em 1800.

Kopsia fruticosa *(Kopsia fruticosa (Roxb.) A.DC.)*

11. *Delonix regia* - É tempo de floração do **flamboaiã**, chamado também de **árvore-flamejante** pela exuberância de suas flores grandes vermelho-alaranjadas. Pertence à família Fabaceae. Distribuição Geográfica: Ilha-de-Madagascar. Muito bem adaptada em toda a América Tropical é, muitas vezes, considerada planta nativa. Altura de 10 a 20 m de altura com tronco volumoso e raízes tabulares, de ramagem forte, horizontal com copa baixa e arredondada. Os frutos são tipo vagem, pendentes, longos e achatados, que podem atingir 0,60 cm de comprimento.

12. *Couroupita guianensis* - **abricós-de-macaco, cuia-de-macaco, macacarecuia** em plena floração. Árvore da família Lecythidaceae, encontrada em toda a Região Amazônica em margens inundáveis dos rios e nas Guianas. Atinge até 30 m de altura. É uma das mais belas árvores tropicais quando nesta época se transformam em imensas colunas revestidas de inúmeras flores vermelhas, belas, vistosas e perfumadas que saem diretamente dos troncos, envolvendo-os totalmente. Seus frutos, esféricos, grandes e pesados, na tonalidade castanha, são comparados a balas de canhão, sendo a árvore também conhecida como "bala-de-canhão". Estes frutos contém uma polpa azulada de odor desagradável no amadurecimento, contém grande quantidade de sementes apreciadas pelos animais e disputadíssimas especialmente pelos macacos. Esta floração geralmente permanece do mês de outubro ao mês de março.

Abricós-de-macaco, cuia-de-macaco, macacarecuia *(Couroupita guianensis)*

13. *Vagueria madagascariensis* - o **tamarindo-espanhol** está florescendo. Família: Rubiaceae - Distribuição geográfica: África Tropical do Senegal a Nigéria, República do Congo, também Sudão, Etiópia, Uganda, Zanzibar e Madagascar. Arbusto ou pequena árvore de 2 a 10 m de altura. Encontrada em áreas secas, em baixas elevações, ribeirinhos, florestas verdes, prados arbustivos, também em afloramentos rochosos e montículos de cupim, da elevação do nível do mar até 2.400 m de altitude. É intolerante a geadas. O gênero Vague-

ria foi descrito em 1791 por Johan Friedrick Gmelin. As flores são pequenas e de aroma desagradável. A fruta é globosa, castanho amarelada, a polpa de sabor ligeiramente acidulado que lembra o do tamarindo, ou às vezes do chocolate, principalmente apreciado pelas crianças. São consumidos ao natural ou em bebidas e conservas. Na medicina caseira é empregada no tratamento da malária. Raízes e cascas são usadas na medicina tradicional.

Tamarindo-espanhol *(Vagueria madagascariensis)*

14. *Camelia sinensis* - **chá** - Família Theaceae. Distribuição Geográfica: China, Sudeste da Ásia. Pequena árvore com 10 m de altura, com folhas pequenas, duras, denteadas e muito aromáticas. As flores são brancas, de 1,5 a 2 cm de diâmetro, com 7 a 8 pétalas. Era um sonho de D. JoãoVI transformar o Brasil em um grande produtor e exportador de chá, tornando-se o maior fornecedor do mercado europeu. Em 1812, foi iniciada nas encostas do local que conhecemos como Vista Chinesa, uma plantação de chá por chineses trazidos de Macau pelo Conde de Linhares. Foram plantados 6.000 pés sob a supervisão do Jardim Botânico, com três colheitas anuais até 1822. Fracassou em 1828. O grande botânico Von Martius achou detestável o paladar do nosso chá.

Chá *(Camelia sinensis)*

15. *Gardenia jasminoides* - **Gardênias ou jasmins-do-cabo**, da família Rubiaceae. Distribuição geográfica: África do Sul e China. Arbustos de folhagem permanente, brilhante e verde-escura. Suas grandes e belas flores são alvas, de perfume intenso e muito agradável. Talvez pelo seu perfume, ou por sua beleza – ou ambos, na Itália era considerada a flor dos namorados. Na década de 40 e 50, usar uma gardênia na lapela de um vestido ou casaco foi considerado sinônimo de elegância. A tinta preta extraída de seus frutos é utilizada para tingir seda e tem propriedades medicinais. Suas flores fornecem uma essência muito valorizada na perfumaria. As encontramos também junto às grades do Parque em frente à Rua Jardim Botânico.

Gardênias ou jasmins-do-cabo *(Gardenia jasminoides)*

16. *Perina attalea osmanta* - **Attalea dúbia** – Família Arecaceae – Palmeira indaiá, indaiá-guassú e crescimento lento. Origem Trinidad, Venezuela. "indaiá" procede do tupi Ini "yá", "fruto de fios", através da junção dos termos inim (rede de dormir) e ibá (fruta), numa referência à utilização de suas fibras para se produzir redes de dormir.

Attalea dúbia *(Perina attalea osmanta)*

17. *Gmelina arborea* – **gmelina** - Família: Verbenaceae – Mais adiante, ao lado da Aleia das Palmeiras próximo do Chafariz Central, o chão está todo enfeitado de flores das guemelinas (Gmelina arborea) também chamadas árvore boca-de-leão, devido as suas flores terem a forma da conhecida flor boca de leão. Destas árvores extraem a celulose, matéria prima para a fabricação de papel.

Gmelina *(Gmelina arborea)*

18. *Gmelina asiatica L.* - Na beira do Lago está a **gmelina**, da família Verbenaceae. Distribuição geográfica: Índia e Srilanka. Árvore pequena de 3 a 4 m de altura, o tronco é revestido por casca fina de cor cinza-escuro, é muito ramificada, espinhenta, de ramagem tortuosa com copa densa, arredondada e baixa. As flores são pendentes, vistosas, de cor amarela e os frutos são em forma de pera. Raízes e folhas têm sido usadas como planta medicinal na Índia desde tempos remotos. São empregadas no tratamento de reumatismo e ação anti-inflamatória.

Gmelina *(Gmelina asiatica L.)*

19. *Combretum rotundifolium* - **escovinha ou flor-de-fogo.** Família: Combretaceae. Distribuição geográfica: Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, em florestas úmidas, em altitudes baixas, muitas vezes ao longo das margens dos rios. Trepadeira vigorosa de folhas que são bronzeadas quando novas e depois verde-brilhantes. Inflorescência vistosa com flores em forma de uma escova. As cerdas, de início amarelas, numa segunda etapa misturam o amarelo e o laranja, em seguida ganham uma única e forte tonalidade alaranjada. Fazem a alegria dos pássaros, principalmente dos beija-flores e muitas vezes transformam-se em verdadeiro borboletário, tal a quantidade de borboletas que as envolve.

Escovinha ou flor-de-fogo *(Combretum rotundifolium)*

20. *Magnolia grandiflora* - Junto ao Roseiral encontra-se a **magnólia** – tulipa, pertence à família Magnoliaceae. Árvore com belíssimas flores grandes, brancas, que exalam um extraordinário perfume. Há milênios as magnólias são cultivadas na China, também pelas qualidades afrodisíacas do pó extraído das suas raízes. Em 1947, esta variedade foi decretada brasão da cidade Exmouth, na Inglaterra. No alto do brasão, estão representadas as muralhas de uma vila fortificada, e de cada lado do escudo, figuram galhos e flores da magnólia com o seguinte emblema: Mare ditat flores.

Magnólia *(Magnolia grandiflora)*

21. *Costus speciosus* - **hibrida** - cana do brejo de flores amarelas – Familia Costaceae - Distribuição geográfica: Brasil - Planta herbácea, abundante nas matas costeiras úmidas e terrenos brejosos. Usada na medicina popular por suas propriedades antissépticas, diuréticas e anti-inflamatórias. Encontrada no Lago conhecido como Folha seca, plantada pelo jardineiro antigo do Jardim Botânico que tinha esse apelido.

Hibrida *(Costus speciosus)*

22. Nesta caminhada ficamos surpresos e encantados com o solo coberto por pequeninas e delicadas flores com textura semelhante ao cetim: a floração da maior árvore do Arboreto, a *Ceiba petandra* - **Sumaúma** conhecida também como "**rainha das árvores**" - Família Malvaceae (antiga Bombacaceae) - Distribuição geográfica: Bacia Amazônica nas florestas inundadas, característica de terrenos pantanosos e das várzeas dos rios. É um dos gigantes da floresta ombrófila da Amazônia. Árvore de 60 a 70 m de altura, podendo atingir 90 m e até 3 m de diâmetro. Apresenta raízes tubulares, os sapopemas, que podem chegar a comprimentos superiores a 7 m, dependendo da idade. Estas raízes são usadas na comunicação pela floresta, o que é feito através de batidas em tais estruturas (são os telefones da floresta), muitas vezes formam verdadeiros compartimentos transformados em habitações pelos indígenas, caboclos e sertanejos. "Kapok" é a paina que envolve as sementes, utilizada para a confecção de boias e salva-vidas, enchimento de colchões e travesseiros e como isolante térmico. As sementes produzem um óleo comestível e é aproveitada para iluminação e produção de sabão. A palavra "sumaúma ou samaúma" significa a fibra obtida dos seus frutos. Esta árvore é chamada também de "árvore da vida", "escada do céu" e "mãe de todas as árvores", considerada sagrada pelos povos da floresta com propriedades medicinais e poderes mágicos, protegendo inclusive as outras árvores e os habitantes da floresta. Há três belos exemplares no Arboreto.

Sumaúma *(Ceiba petandra)*

23. *Peltophorum dubium* - Junto ao Orquidário há uma grande árvore com flores amarelas e inúmeros nomes: **canafístula, farinha-seca, faveira, guarucaia, ibirá-pitá, canela-de-viado e sobrasil**. Família: Fabaceae. Distribuição Geográfica: ocorre no Brasil, nas regiões Norte, Sudeste e Sul e também na Argentina, Paraguai e Uruguai. É uma árvore cujo porte atinge de 20 a 25 m de altura e possui rápido crescimento. É muito ornamental com folhagem densa verde-escuro e grandes flores brilhantes amarelas. Chamada pelos índios tupi de ibirá-pitá devido à sua madeira vermelha, que quando reduzida a pó é extraído um corante vermelho. Da casca os índios do Paraná e Santa Catarina aproveitam para fazer um chá. Na medicina popular são aproveitadas as folhas, os frutos e as raízes. A madeira é utilizada na construção civil, marcenaria, dormentes, serviços de torno.

Canafístula, farinha-seca, faveira, guarucaia, ibirá-pitá, canela-de-viado e sobrasil *(Peltophorum dubium)*

24. *Duabanga grandiflora (DC.) Walp.* - Encontra-se florida uma das mais belas árvores do Arboreto - Duabanga grandiflora - duabanga ou lampati. Família: Lithraceae – Distribuição geográfica: Índia, Malásia, Tailândia e Vietnã, onde é encontrada em florestas tropicais entre 900 e 1500 metros de altitude. Árvore alta e majestosa, de 30 a 40 m de altura, de crescimento rápido, com tronco ereto , casca parda, com ramificações numerosas, dispostas ao longo do tronco. Copa ornamental pelo porte com seus ramos pendentes, as folhas são opostas, simples, coriáceas, verde-brilhantes. Inflorescências terminais com diversas flores grandes, brancas e arredondadas com seis pétalas, voltadas para baixo, com numerosos estames, formam belos buquês que, ao se desfazerem, produzem uma chuva de delicadas pétalas brancas. Os frutos são cápsulas lenhosas, globosas, com grande número de sementes de cor castanha. A madeira é dura, resistente, utilizada na construção civil.

Duabanga grandiflora (DC.) Walp

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Comunicação AAJB

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742

+55 21 2259-5026